



HORTA COMUNITÁRIA “JOVENS DE CAPIVARI”

JESUS, Nanci Ribeiro de¹; PAES, Sílvia Regina²

¹ Moradora da Comunidade do Capivari. Idealizadora do projeto de extensão Horta Comunitária “Jovem do Capivari”. Historiadora e formada em Educação do Campo. Mora em Capivari, Serro/MG. E-mail: nancirdejesus@gmail.com

² Docente do Departamento de Ciências Básicas e do mestrado Saúde, Sociedade e Ambiente da UFVJM. Coordenadora do projeto de extensão Horta Comunitária “Jovem de Capivari. Mora em Diamantina/MG. E-mail: silvia.paes@ufvjm.edu.br

RESUMO

A presente proposta de comunicação advém do Projeto de Extensão Horta Comunitária “Jovens de Capivari”. Foi uma Parceria entre a UFVJM e a Associação Pró-Melhoramento de Capivari. O projeto surgiu a partir de uma demanda da própria comunidade de Capivari (Serro/MG). A preocupação com o destino dos jovens diante das mudanças em curso com a instalação de uma mineradora e saída dos mesmos para os centros urbanos motivou o projeto. O objetivo principal do projeto foi construir uma horta sustentável com os jovens da comunidade, e como consequência, contribuir para geração de renda, melhorar os hábitos alimentares e valorizar os alimentos regionais. A metodologia participativa em forma de oficinas propiciou a interação dialógica dos sujeitos envolvidos no processo. Foi realizado um levantamento dos saberes tradicionais da cultura do lugar e visita às hortas dos moradores. Estabeleceu-se, assim, um diálogo dos conhecimentos científico e popular como uma maneira de valorização da cultura local que salvaguarda o patrimônio imaterial da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Horta Comunitária, Capivari, Cultura Tradicional, PROEXC/UFVJM.

INTRODUÇÃO

O Projeto Horta Comunitária “Jovens de Capivari” foi uma iniciativa da Nanci de Jesus, moradora de Capivari e atuante em seu lugar. Mãe, estudante e trabalhadora, é uma ativa mulher em busca de melhorias para a sua comunidade.

Capivari leva este nome devido a um número elevado de capivaras que existiam na região, o povoado localiza-se na Vertente do Alto Jequitinhonha, na Serra do Espinhaço, integrado à Área de Preservação Ambiental – Águas Vertentes, no entorno do Parque Estadual do Pico do Itambé, e do Monumento Natural Estadual Várzea do Lajeado e Serra do Raio. Está inserido no Circuito dos Diamantes, território da Estrada Real, pertence ao município do Serro – MG. Rodeado de inúmeras belezas naturais, onde se destaca o Pico do Itambé e a cachoeira Tempo Perdido. A comunidade conta com um enorme acervo artesanal e Cultural que traz consigo a diversas gerações.

O povoado ainda conserva a sua cultura e tradição que vêm sendo passada de geração em geração, porém não foi encontrado nenhum dado escrito do surgimento da comunidade. No livro do viajante naturalista europeu Saint-Hilaire, de 1818, em sua expedição pelo Brasil, foi a primeira pessoa a subir no pico mais alto da vila, hoje dominado Pico do Itambé. Em seus relatos faz menção ao rio Capivari que atravessa o povoado. E assim descreve:

Excursão instrutiva foi para nós a ascensão do Itambé. Este monte, que, para diferenciá-lo, também se chama Itambé da vila, eleva-se soberano, dominando toda a região, e forma o centro da serra, que



III CIFA

COLÓQUIO INTERNACIONAL
FEMINISMO E AGROECOLOGIA:
TRABALHO, CUIDADO E BENS COMUNS

segue para a costa do mar a leste, e ao oeste se vai perdendo em morros baixos e nas terras planas do Rio São Francisco. Nos seus desfiladeiros, brota o pequeno Rio Capivari, e muito perto toma início, reunindo dois braços o Jequitinhonha, portador de ouro e de diamantes. (SPIX & MARTIUS, 1981, P.39)

Comunidade considerada pobre aos olhos de muitos, mas que vivia do extrativismo de ouro de aluvião e diamante na região – atividade que hoje é proibida pelos órgãos ambientais competentes. A comunidade conta com um grande acervo cultural, onde destacam-se: o Teatro Cantado de Capivari e o artesanato de bordado.

Devido à região ser uma área de extração de Diamante e Ouro, a chegada de um fazendeiro de Serro, e de seus escravos, fez com que crescesse o vilarejo. Atualmente, o distrito tem um total de 680 habitantes.

A região de Capivari – e suas belezas naturais – estava totalmente preservada pelos seus moradores há mais de 300 anos, e por este motivo influenciou para a criação do Parque Estadual do Pico do Itambé em Janeiro de 1988 pelo Governo Estadual.

Por um lado, a criação destas unidades teve um papel fundamental para a população de Capivari, por continuar preservando suas belezas naturais. Por outro lado, a criação destas unidades de conservação trouxe à população grande problema de geração de trabalho e renda, uma vez que o único meio de sobrevivência era o extrativismo: coleta da sempre-viva, do garimpo, da candeia e da agricultura familiar, atividades que passaram a ser proibidas com a criação do parque. Estas leis proibitivas trouxeram problemas à população, as impediram de exercer seus saberes e fazeres tradicionais, sem alternativas de trabalho e renda.

Devido às proibições, a maioria dos pais de família foram obrigados a buscar trabalho nas grandes metrópoles como forma de sustento da família, contribuindo para a desvalorização da cultura e perda da identidade cultural local.

Com o êxodo rural e a falta de geração de renda, os jovens da comunidade e suas famílias passam a maior parte do tempo ociosos, sem ter nenhuma atividade a fazer. Além desses fatores, a proibição para exercer atividades culturais como a roça, por exemplo, levou à insegurança alimentar, ao consumirem mais alimentos processados acarretando problemas à saúde da população local.

É a partir dos problemas citados que o projeto se fez importante, a fim de preencher o tempo dos jovens com uma atividade socioeducativa, geradora de renda e promotora da alimentação saudável, visto que a sociedade passa por uma mudança de hábitos alimentares, principalmente em jovens.

Na comunidade, as pessoas ainda carregam com elas a cultura do plantio, da roça. A comunidade de Capivari é uma comunidade tradicional que carrega suas práticas culturais de manejo com ambiente natural, realizando plantações de pequeno porte, utilizando técnicas de cultivo, preparo da terra e da preservação das sementes crioulas há gerações.

Fez-se necessário a reconstrução dos saberes da própria comunidade sobre suas práticas de roça,



suas técnicas de cultivos e de cuidados com a terra para repassar aos jovens. Por isso, este levantamento da história local foi muito importante para elevar a autoestima e a descoberta de técnicas sustentáveis ao meio ao ambiente específico de Capivari.

Portanto, o objetivo do projeto foi estimular nos jovens de Capivari o cultivo da horta e reconstruir a cultura da alimentação saudável que havia no lugar. E, também, proporcionar geração de renda aos jovens da comunidade de Capivari.

METODOLOGIA

A concepção que norteou o Projeto foi a participativa e teve como base a realidade local dos envolvidos. A realização do projeto se deu levando em consideração a relação estabelecida entre os participantes; sendo, o diálogo e a troca de conhecimento, a mola propulsora para a realização das oficinas.

A aprendizagem, por meio da participação ativa, é um dos elementos-chave da pedagogia de projetos, pois permite a vivência de desafios, a reflexão e a tomada de decisões. Na maioria das vezes coletiva, frente aos fatos e questionamentos reais de cada ambiente e comunidade de aprendizagem.

A metodologia utilizada foi a construção de uma horta comunitária na comunidade, onde os alimentos produzidos serão destinados às famílias dos jovens participantes do projeto e o restante comercializado para os membros da própria comunidade ou em feiras livres. Esta metodologia adotada durante o processo de conscientização dialógica e de sensibilização da comunidade local foi constituída das seguintes etapas:

1ª etapa: identificação da demanda

Para a criação da horta foi realizada uma reunião prévia com o presidente da Associação e com os jovens da comunidade de Capivari, onde foi proposta a criação da horta comunitária no terreno da Associação pró-Melhoramento de Capivari, sendo os jovens responsáveis por plantar e cuidar. Foi explicado que a produção é para o próprio consumo e o consumo dos familiares para uma alimentação mais saudável;

2ª etapa: Pesquisa e listagem dos materiais necessários

Foi realizada uma pesquisa do que será necessário para dar início a implantação da horta, faz-se, portanto, necessária a aquisição de alguns materiais, como: tela, poste de eucalipto, carinho de mão, mangueira, enxadas, enxadões, sementes variadas e caixa d'água. A Associação comunitária, parceira do projeto, liberou recurso para a compra dos materiais. E foi feito os seguintes procedimentos:

- fechamento da local onde será feita a horta;
- preparo do terreno: retirada parcial ou total da vegetação que cobre a área a ser cultivada, retirada de tocos e raízes;
- preparo dos canteiros: local que irá receber as sementes, adequando-os às dimensões da área. Colheita do esterco na própria comunidade e adubação;
- criação da sementeira: local onde se planta as sementes para se obter as mudas;
- plantio das olerícolas: escolha das sementes a serem plantadas;
- tratos culturais: operações realizadas após o plantio, visando a manutenção da horta durante



toda sua vida produtiva, como, por exemplo: irrigação, capina;

3ª Palestras sobre horta e tudo que a envolve e alimentação saudável

Visto a importância de se conhecer o que se planta, tanto nos seus aspectos culturais como nutricionais.

4ª etapa: Profissionais e conhecedores da própria comunidade

Busca de profissionais da área de agrárias e dos conhecimentos populares da comunidade para que possam desenvolver juntos com os jovens técnicas de plantio em conjunto com os moradores mais velhos que plantam na comunidade.

Participaram do projeto jovens, adultos e senhoras e senhores da comunidade e convidados. O projeto contou com a parceria do Grupo PET Conexão dos Saberes/UFVJM, uma ação conjunta entre a universidade e outros setores da sociedade, em parceria com a gestão pública prefeitura de Serro e secretaria de educação e cultura e Organizações Não Governamentais (ONGs). O projeto se iniciou em fevereiro de 2017 e finalizou em março de 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi uma proposta que pretendeu amenizar e enfrentar o problema da ociosidade dos jovens. Diante da complexidade dos problemas, tais como a chegada de uma mineradora. Como o público principal deste projeto é o jovem, foi feita uma chamada de sensibilização pela moradora local para que o público-alvo viesse participar do projeto.

Segundo levantamento feito por estudantes da Educação do Campo, denominado Tempo Comunidade, as pessoas ainda carregam com elas a cultura e as atividades do plantio, coleta e preparo dos chás de plantas medicinais. Os moradores ainda expressam suas práticas culturais de manejo e interação com ambiente natural ao realizar suas plantações de pequeno porte, utilizam técnicas de cultivo, preparo da terra para o plantio de maneira simples e com ferramentas de pequeno porte como enxada, pá, carriola, adubo orgânico e outros. Ainda preservam um bem cultural fabuloso que são as sementes crioulas.

O interesse na criação da horta pelos moradores e também com as plantas medicinais, se centra na possibilidade de salvaguardar os conhecimentos que a comunidade tem sobre saúde com o plantio de plantas medicinais e, como consequência, seus procedimentos de cura. A prática de plantio de ervas medicinais foi escolhida por considerar muito importante para os jovens moradores da comunidade de Capivari. O conhecimento tradicional que a comunidade tem sobre cura e o plantio não têm dados escritos e estão, em sua maioria, nas lembranças das pessoas mais idosas. A medida que estas pessoas vão morrendo, estes conhecimentos se perdem. O projeto trouxe a possibilidade destes ensinamentos serem repassados aos jovens.

O projeto partiu de uma demanda da própria comunidade de Capivari/Serro e foi construída por membros da comunidade que são estudantes do Curso Licenciatura em Educação do Campo na UFVJM. O



projeto conta também com apoio de duas estudantes: uma da agronomia e a outra da nutrição, ambas da comunidade de Capivari, mas que atualmente residem em Diamantina. Elas deram oficinas ao grupo do projeto no primeiro momento, o da implantação.

Este levantamento sobre os conhecimentos da cultura local de Capivari é muito importante para elevar a autoestima e a descoberta de técnicas sustentáveis para o meio ambiente específico de Capivari, de modo que dialoguem com os princípios e técnicas da agroecologia e com os conhecimentos acadêmicos.

Este projeto foi interdisciplinar por se desenvolver no diálogo com vários conhecimentos acadêmicos, tais como: da agronomia, da saúde, da história, da antropologia, da sociologia e com os saberes tradicionais da comunidade local. E para isso participaram estudantes, docentes dessas áreas de conhecimento e moradores locais, principalmente os mais velhos de Capivari.

A proposta inicial da implantação da horta no terreno da Associação comunitária da comunidade não foi possível, devido a um conflito interno da comunidade, então outro terreno foi conseguido. Este conflito foi originado pela mineradora que começou a se instalar no local. Este fato fez com que a comunidade se dividisse entre os que aceitavam e os que não aceitavam que a mineradora se fixe no lugar. O conflito foi resolvido com a aquisição de outro espaço para implantação da horta que foi concessão de uma moradora e participante do projeto. E isso levou vários meses, o projeto ficou parado e dependente da resolução desta situação para ter continuidade. Após a resolução do problema, a limpeza do terreno já pôde ser feita pelos.

A feitura de um ofício pedindo para o prefeito do Serro doar tela e postes para cercar o terreno foi uma tentativa de futura parceria com a Prefeitura. O que já foi sinalizado positivamente pelo gesto. O terreno foi cercado e os canteiros feitos. Foi feita uma tentativa de parceria com a EMATER e o Parque, mas não resultou em nada. Porém, o projeto seguiu em busca de novas estratégias para sua execução. A estratégia seguiu com a boa vontade dos envolvidos, tanto da comunidade, quanto da universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi realizado com o cumprimento da maioria das atividades propostas. Devido ao desgastante processo de negociação do terreno para a execução da horta, houve uma dispersão dos jovens levando estes a se desinteressarem pelo projeto. Na última etapa, finalmente, com o terreno acertado se deu o início da limpeza e da feitura dos canteiros e plantio. Nesta etapa, os jovens voltaram a se interessar e, assim, a participar das atividades. O ponto relevante deste projeto é que surgiu da própria comunidade e o processo mostrou as dificuldades e conflitos internos que podem unir ou dispersar as pessoas, mesmo que tenha sido de iniciativa dos próprios moradores, é importante encontrar e apontar soluções para seus problemas.

Uma etapa importante no desenrolar das atividades foram as conversas e o levantamento dos conhecimentos dos mais velhos sobre plantio, as plantas e os saberes sobre plantas medicinais e sobre a cura que elas proporcionam. A ida aos quintais e aos terrenos onde as mudas foram plantadas, demonstrou uma sabedoria sobre técnicas ancestrais de plantio e de sementes crioulas que ainda circulam no lugar.



III CIFA

COLÓQUIO INTERNACIONAL
FEMINISMO E AGROECOLOGIA:
TRABALHO, CUIDADO E BENS COMUNS

O projeto, após a resolução de conflitos, se desenvolveu com a preocupação de ser apenas uma etapa de aprendizagem para os jovens, para que eles seguissem mais independência após o término das atividades propostas. O projeto finalizou com uma esperança de dar continuidade à organização da horta por alguns jovens que vislumbraram um potencial de geração de renda para si e para sua comunidade.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber**: Metodologia científica, fundamentos e técnicas. São Paulo: Papiros, 1995, 175p.

CARVALHO, Fernanda Caixeira. **Fronteiras Solidárias do Desenvolvimento**: Um estudo sobre potenciais e Limites do Turismo de base comunitária em Capivari/Serro MG: Dez, 2009, 66p. Monografia (Graduação em Turismo) -Departamento de Geografia, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.

CASTRO, F. P. **Cultura Alimentar e Agroextrativismo**: saúde na mesa e renda no campo. *Agriculturas*. v. 11 n. 4, 2014. Disponível em: < <http://www.agriculturesnetwork.org/magazines/brazil/alimentacao-adequada-e-saudavel/cultura-alimentar-e-agroextrativismo> >. Acesso em: 11 jun. 2016.

DOSSIÊ DENÚNCIA: ameaças e violações ao direito humano à água em Conceição do Mato Dentro e Alvorada de Minas, Minas Gerais. Coletivo Margarida Alves e CPT. Brasil, Minas Gerais, 2017.

FAGUNDES, José. **Universidade e compromisso social**: extensão, limites e perspectivas. Campinas: Editora da Unicamp, 1986.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre, Gráfica da UFRGS, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SANTIADO, L. **Serro**: política, geografia e cultura. Livro III da série "O vale dos boqueirões – Histórias do Vale do Jequitinhonha", 2010.

SPIX, Johann Baptist von (1781-1826) & MARTIUS, Carl Friedrich Philipp (1794-1868). **Viagem pelo Brasil 1817-1820**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1981.